

# Tendências da Contabilidade Contemporânea

Atena Editora



Atena Editora

**TENDÊNCIAS DA CONTABILIDADE  
CONTEMPORÂNEA**

---

Atena Editora  
2017

2017 by Atena Editora  
Copyright © da Atena Editora  
**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves  
**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>
---

A864t

Atena Editora.  
Tendências da contabilidade contemporânea / Atena Editora. –  
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.  
1.296 kbytes

Formato: PDF  
ISBN 978-85-93243-51-6  
DOI 10.22533/at.ed.516170412  
Inclui bibliografia

1. Empresas. 2. Contabilidade. I. Título.

CDD-657

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Sumário

### CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DE UM CONTADOR NA FIGURA DO ADMINISTRADOR JUDICIAL NA BUSCA DA EFICÁCIA DOS PROCESSOS FALIMENTARES E DE RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS

*Maressa Nadir Fonseca, Benedito Albuquerque da Silva e Ozeni Souza de Oliveira .....12*

### CAPÍTULO II

INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DE APOIO A TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL NA VISÃO DOS CONTADORES DE ESCRITÓRIO EM FEIRA DE SANTANA - Ba

*Caroline do Carmo Adorno, René Becker Almeida Carmo, Carlos Alberto Oliveira Brito e Luiz Ivan dos Santos Silva .....31*

### CAPÍTULO III

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS PRÁTICAS DE DIVULGAÇÃO ELETRÔNICA EM PORTAIS PÚBLICOS NO PERÍODO DE 2010-2015

*Artur Angelo Ramos Lamenha, Gabriel Ramos Lamenha, João Vinicius Santos Correia de Melo e Maria Luciana de Melo .....52*

### CAPÍTULO IV

ARMADILHAS CONTIDAS EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL: UM CASO DE FORENSIC ACCOUNTING

*Sílvio Parodi Oliveira Camilo, César Medeiros Cupertino e Reinaldo de Almeida Coelho71*

### CAPÍTULO V

AVALIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL PELA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA COM BASE NA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

*Selma Alves Dias .....93*

### CAPÍTULO VI

AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS RECEITAS MUNICIPAIS DAS MESORREGIÕES CATARINENSES POR INTERMÉDIO DE INDICADORES CONTÁBEIS (2010-2013)

*Rodney Wernke e Ivone Junges .....115*

### CAPÍTULO VII

AVALIAÇÕES DE EMPRESAS VIESADAS: UMA ANÁLISE DOS LAUDOS DE OFERTA PÚBLICA DE AÇÕES

*Roberto Francisco de Souza , Diego Messias, Denis Dall'Asta e Jerry Adriani Johann ..138*

### CAPÍTULO VIII

AVESSO A PERDAS E PROPENSO A GANHOS: PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO À LUZ DA TEORIA DOS PROSPECTOS

*Silvana Dalmutt Kruger, Mateus Prestes , Sérgio Murilo Petri e Sady Mazzioni .....153*

CAPÍTULO IX

DISCLOSURE DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR DE  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LISTADAS NA BM&FBOVESPA

*Leidyane Kássia Brandão Carneiro, Jeanne Marguerite Molina Moreira e Allyne Marie  
Molina Moreira.....173*

CAPÍTULO X

ESTATÍSTICA DESCRITIVA APLICADA À ANÁLISE DE BALANÇOS

*Benedito Albuquerque da Silva, Reginaldo Brito da Costa, Michel Constantino de  
Oliveira, Ana Paula M. Campos, Nidia M. Guerra Gomes e Rosane Aparecida Kulevicz194*

CAPÍTULO XI

EVOLUÇÃO DA CONDUTA SOCIAL DAS EMPRESAS: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE  
INVESTIMENTOS EM RESPONSABILIDADE SOCIAL NO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

*Herivelton Antônio Schuster, Bradley Ricardo Moretti e Roberto Carlos Klann.....207*

CAPÍTULO XII

PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL DEMANDADO PELO MERCADO DE TRABALHO  
NA REGIÃO SUL DO BRASIL

*Silvana Dalmutt Kruger, Keizi Sacon, Sérgio Murilo Petri e Sady Mazzioni.....229*

CAPÍTULO XIII

IMPACTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA

*Ozeni Souza de Oliveira, Benedito Albuquerque da Silva, Sandro Aparecido Lima dos  
Santos, Michel Constantino de Oliveira e Reginaldo Brito da Costa .....248*

Sobre os autores.....260

## **CAPÍTULO VIII**

### **AVESSO A PERDAS E PROPENSO A GANHOS: PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO À LUZ DA TEORIA DOS PROSPECTOS**

---

**Silvana Dalmutt Kruger  
Mateus Prestes  
Sérgio Murilo Petri  
Sady Mazzioni**

## AVESSO A PERDAS E PROPENSO A GANHOS: PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO À LUZ DA TEORIA DOS PROSPECTOS

### **Silvana Dalmutt Kruger**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e Unochapecó;  
Chapecó, Santa Catarina

### **Mateus Prestes**

Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó);  
Chapecó, Santa Catarina

### **Sérgio Murilo Petri**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);  
Florianópolis, Santa Catarina

### **Sady Mazzioni**

Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó);  
Chapecó, Santa Catarina

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo verificar de que forma as informações interferem no processo de tomada de decisão dos gestores, a partir da Teoria dos Prospectos. Ponderando a hipótese de que a forma de apresentação de determinadas situações pode interferir no processo decisório, foram realizadas pequenas alterações no contexto de determinados problemas, para testar o efeito framing. Adicionalmente, verificou-se se as experiências profissionais e acadêmicas também afetam o processo decisório no contexto da teoria dos prospectos, a qual preconiza que os indivíduos são propensos a ganhos e tem aversão a perdas. Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como descritiva, com procedimento experimental e abordagem predominantemente qualitativa. O experimento foi realizado a partir da aplicação de dois questionários (A e B), ambos apresentavam situações-problemas a partir de informações contábeis, exigindo a tomada de decisões, com alternativas fechadas para as respostas. A amostra final da pesquisa é composta por 178 respondentes. De forma geral, condizente com a Teoria dos Prospectos, os resultados evidenciam que quando expostos a situações negativas, os respondentes caracterizaram-se como mais propensos às situações de riscos, enquanto que em cenários positivos, os respondentes se posicionaram com aversão às situações de perdas, demonstrando maior cautela. De modo geral, os resultados da pesquisa evidenciam a existência do efeito framing, indicando que a forma de apresentação de determinadas situações interferiram no processo decisório dos indivíduos, seja ela de natureza positiva ou negativa. Os resultados corroboram na evidenciação de que a forma de apresentação das informações contábeis pode interferir no processo decisório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Efeito framing; Tomada de decisão; Teoria dos Prospectos.

## 1. INTRODUÇÃO

No ambiente empresarial a contabilidade é tratada como a linguagem dos

negócios e as informações geradas são de extrema importância para o funcionamento das organizações, na análise e acompanhamento do seu desempenho, para o planejamento, continuidade e no contexto do processo de tomada de decisões (FERNANDES; KLANN; FIGUEIREDO, 2011).

Strassburger (2013) conclui que todas as informações contábeis proporcionam a eficiência e competitividade entre todas as empresas. Corroborando com esse pensamento, Erthal, Mareth e Treter (2013) argumentam que cada vez mais a competitividade entre as empresas fica mais significativa, tornando a busca pela informação um fator essencial para se diferenciar no mercado. E é justamente na tomada de decisão que se pode achar o diferencial, no entanto às informações precisam ser elaboradas adequadamente para servir de apoio aos gestores.

As informações contábeis têm a sua importância na sua aplicação, são também, variáveis determinantes para fornecer informações verídicas e fidedignas para os gestores (HENDRIKSEN; BREDÁ, 1999). As informações geradas pela contabilidade devem apresentar dados que sejam úteis aos seus usuários, em tempo hábil e que possam contribuir no processo decisório, sendo determinadas quatro características de qualidade: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade (DE LIMA et al., 2010).

Identifica-se então a Teoria dos Prospectos, elaborada por Kahneman e Tversky no ano de 1979, como uma nova forma de pensar a tomada de decisão, criada para ser uma alternativa a Teoria da Utilidade Esperada (SANTOS; BOTELHO, 2011). A Teoria dos Prospectos tem como objetivo analisar a certeza e o efeito framing no processo de tomada de decisões, visando verificar se a forma ou maneira de apresentação de determinadas situações interferem no processo decisório dos indivíduos (BARRETO; MACEDO; ALVES, 2013). Estudos anteriores como os Cardoso, Riccio e Lopes (2008); Fernandes, Klann e Figueredo (2011); Barreto, Macedo e Alves (2013); Lorenzetti et al. (2013); Martins et al. (2013), evidenciam a aplicação da Teoria dos Prospectos no âmbito do processo decisório e em diferentes contextos, bem como com diferentes indivíduos, testando a variável experiência para relacioná-la ao efeito framing.

Neste contexto, surge a problemática deste estudo: De que forma o modo de apresentação das informações interferem no processo de tomada de decisão dos gestores? Diante do problema, propõe-se o objetivo de verificar de que forma o modo de apresentação das informações interferem no processo de tomada de decisão dos gestores, à luz da Teoria dos Prospectos.

Justifica-se a importância do estudo considerando os argumentos de Cardoso, Riccio e Lopes (2008), os quais asseguram que a partir da Teoria dos Prospectos “podem-se entender melhor os vieses que influenciam o processo decisório, bem como gerar os chamados erros de preferência, apontados como os principais erros que ocorrem no processo cognitivo de tomada de decisão.” Sendo assim, justifica-se a relevância do estudo, no intuito de evidenciar como os gestores interpretam as informações contábeis, sabendo que as demonstrações podem dar uma real noção da situação da empresa, no momento e possibilita projetar o

futuro.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Neste tópico, apresenta-se o embasamento acerca da Teoria dos Prospectos, sua aplicação e contexto de análise, a utilização das informações contábeis no processo decisório e de tomada de decisão, e também se evidencia os estudos correlatos aplicados à temática estudada.

### 2.1 Teoria dos Prospectos

Os estudos sobre os processos de tomadas de decisões tiveram avanços quando em 1979, Daniel Kahneman e Amos Tversky escreveram o texto “Prospect theory: an analysis of decisions under risk.” Enquanto psicólogos, Kahneman e Tversky (1979), quiseram entender como os humanos são influenciados nas tomadas de decisões. Santos e Botelho (2011) evidenciam que a Teoria dos Prospectos surgiu como uma forma para rebater a Teoria da Utilidade Esperada, soberana naquela época como exemplo e modelo para tomada de decisões.

Barreto, Macedo e Alves (2013) afirmam que “as pessoas são geralmente avessas ao risco para ganhos e propensas ao risco para as perdas”. A partir desta condição, são admitidas que as dificuldades cognitivas fossem fatores que influenciam a tomada de decisão.

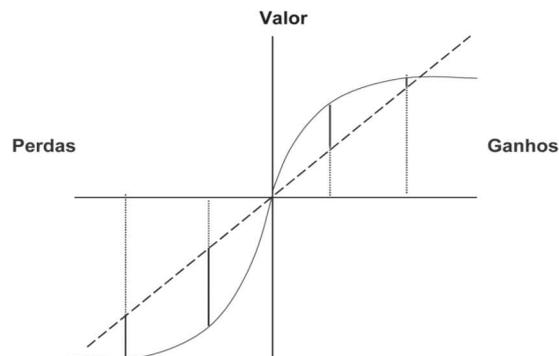
A partir da Teoria dos Prospectos, Kahneman e Tversky (1974, 1979) se certificaram que quem faz uma escolha, não necessariamente, tem a certeza absoluta da sua escolha, e por meio dos seus experimentos buscaram comprovar a quebra desse sistema de dominância e invariância.

A Teoria dos Prospectos, diferente da Teoria da Utilidade Esperada, não define seus resultados como riqueza, mas sim com ganhos e perdas. Para Santos e Botelho (2011), a representação da função “indica uma inclinação normalmente côncava para ganhos e convexa para perdas, sendo geralmente mais íngreme para perdas do que para ganhos”.

A pesquisa de Kahneman e Tversky (1981) apresentava para diferentes pessoas, problemas que precisavam ser analisados e uma decisão deveria ser tomada baseada em benefícios e nos riscos que envolviam as situações. A partir dessas pesquisas identificam que as decisões sofriam mudança de preferência entre as alternativas apresentadas, em função da forma de apresentação dos problemas, essas mudanças foram denominadas de efeito framing (MARTINS, 2013).

Por meio da Figura 1, constata-se esse elo sobre perdas e ganhos:

Figura 1 – Função valor



Fonte: CARDOSO; RICCIO; LOPES (2008).

Observa-se na Figura 1 a relação evidenciada por Cardoso, Riccio e Lopes (2008), entre perdas e ganhos de forma ilustrativa. Percebe-se que a função de perda é mais inclinada, do ponto central de referência do que a função de ganhos. Possibilita, assim, imaginar que Kahneman e Tversky criaram uma teoria que tem aversão as perdas, ou seja, quando comparadas a reação diante de perdas é mais contundente do que a reação com os ganhos.

O efeito framing é explicado pelas pequenas alterações na forma de apresentação dos mesmos problemas, sem alterar as informações, apenas mudando sua forma de explanação. Outra característica da Teoria dos Prospectos é que quando sofre o impacto deste efeito, os tomadores de decisão possuem tanta certeza na sua decisão, imaginando-a como a mais correta para ser tomada na hora, que ignoram os seus próprios pré-conceitos e tendem a não se preocupar com resultados hipotéticos (BARRETO; MACEDO; ALVES, 2013).

Hartono (2004) argumenta que a tomada de decisão é extremamente variável de acordo com as expectativas e crenças do tomador de decisão, neste sentido a forma de apresentação dos problemas, pode interferir nas decisões. Pelo fato de, possivelmente, já ter passado por situações semelhantes, a experiência, tende a ser outro fator a ser considerado como relevante na Teoria dos Prospectos. Com isso, o tomador de decisão é visto como quem tira suas conclusões de uma maneira limitada e incerta, baseadas nas informações também, na sua maioria das vezes, limitadas (SCHERMERHORN JR; HUNT; OSBORN, 1999).

## 2.2 Informações utilizadas no processo decisório

Constantemente, as pessoas em sociedade necessitam tomar decisões, independente da relevância e da complexidade da escolha. Frequentemente, as pessoas se defrontam com escolhas que irão decidir o futuro (SWERTS, 2003). Mas o que são as decisões? Loken (2007) indica que as decisões são as atividades de julgamento e escolhas realizadas para ter em conta aquilo que preocupa as pessoas, seus valores, objetivos, e alcançar aquilo que desejam.

Para tomar uma decisão, deve-se descobrir e identificar qual seria o real

problema, analisar a melhor maneira para resolver tal situação-problema. Esse é o primeiro passo para se tomar a melhor decisão. Posteriormente, deve-se analisar se esse problema é inédito, se é a primeira vez que aconteceu, ou se há situações semelhantes ocorridas anteriormente. Se já esteve diante do problema, se já enfrentou o problema e qual foi a decisão tomada. Basta verificar se foi ou não uma boa decisão, para saber se pode repeti-la. Caso não foi uma escolha de sucesso, é interessante estudar novas possibilidades e rumar à outra decisão (SWERTS, 2003).

A informação representa uma maneira de comunicar, ou relacionar a comunicação, pela forma que se apresentam os dados e fatos que se fazem necessário para o entendimento e a redução de incertezas diante das decisões ou escolhas (YUEXIAO, 1988). Lorenzetti et al. (2013) evidenciam que os modelos de informações que dão suporte ao processo de tomada de decisão são probabilísticos.

Nas empresas, as informações para o processo de tomada de decisão se tornam ainda mais importantes, pois a competitividade do mercado beneficia qualquer informação que se sobressair a outra e puder contribuir com melhores oportunidades. Nakagawa (1993) indica três requisitos fundamentais para a adequação das informações ao processo de planejamento e controle: (i) forma: que diz respeito à confiabilidade das informações; (ii) a idade: que corresponde ao intervalo entre a data do fato relatado e a data da informação (tempo hábil), sendo que a informação deve estar disponível no momento da tomada de decisão e quando possível de forma preditiva; (iii) frequência: que seria a periodicidade da informação.

Nas empresas, as principais informações que podem auxiliar os gestores são as demonstrações contábeis. A partir das demonstrações contábeis é possível conhecer os resultados obtidos e o desempenho de determinada empresa no decorrer do tempo, além do que, sua análise adequada contribui no planejamento estratégico do futuro das empresas. Entre as demonstrações contábeis obrigatórias destacam-se: o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), a Demonstração do Valor Adicionado; a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), bem como as notas explicativas (CPC 26, 2014).

Outras informações e relatórios contábeis não obrigatórios também contribuem com o processo de tomada de decisões, tornando-se ferramentas importantíssimas capazes de auxiliar no processo decisório, como por exemplo, os indicadores de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade (MARION, 2012; MARINHO, 2013).

O índice de liquidez refere-se ao tempo que a empresa conseguiria saldar todos os seus compromissos, pode ser a longo ou curto prazo, além do prazo imediato; O índice de endividamento é capaz de identificar o tamanho da dívida da empresa e possibilita a verificação de que se a empresa está ou não utilizando mais recursos de terceiros, em relação aos próprios. O índice de atividade é o ciclo financeiro da empresa e com essa informação tem-se a constatação de que a

empresa consegue ou não receber suas vendas, pagar suas compras e renovar o estoque. Já o índice de rentabilidade possibilita a verificação do retorno sobre os investimentos, inclusive o retorno econômico e financeiro (MARION, 2012).

Com a utilização das informações contábeis os gestores têm condições de identificar falhas e possíveis melhorias, bem como, tomar decisões de forma confiável com menores chances de erros ou equívocos. As demonstrações contábeis e as informações geradas pela contabilidade podem minimizar falhas no processo decisório e contribuir com as escolhas (ATTIE, 2011).

### 2.3 Estudos correlatos

A Teoria dos Prospectos ainda é pouco explorada, especialmente no ambiente da contabilidade. Alguns estudos correlatos realizados com a aplicação desta temática merecem destaque, tais como os de Cardoso, Riccio e Lopes (2008); Fernandes, Klann e Figueredo (2011); Barreto, Macedo e Alves (2013); Lorenzetti et al. (2013); e Martins et al. (2013).

Um dos estudos que foi pioneiro no assunto trata-se do artigo publicado por Cardoso, Riccio e Lopes (2008). Baseado na existência dos erros de preferência, anteriormente previsto pela Teoria dos Prospectos em ambiente de decisões individuais, os autores observam as decisões com base em informações contábeis, e testam o efeito da variável experiência. A pesquisa é realizada por meio de teste aplicado para 120 administradores, com e sem experiência considerando quatro erros de escolhas. Após a execução do teste, foi confirmada a existência dos erros de preferência previstos na teoria, exceto quando quanto à aversão ao risco em situações de ganhos.

Fernandes, Klann e Figueredo (2011) elaboraram um artigo onde o seu principal objetivo era identificar a importância dada pelos gestores à informação contábil-gerencial no processo de tomada de decisão nas organizações. Os dados foram obtidos por meio de um levantamento com gestores de organizações que simultaneamente se dedicam ao estudo acadêmico da Administração e da Contabilidade no âmbito de graduação e pós-graduação. Foram ouvidos 45 indivíduos e utilizou-se a pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa. Observou-se que os gestores, de maneira geral, consideram as informações contábeis gerenciais importantes no processo decisório. Das informações pesquisadas, verificou-se que as mais importantes, na visão desses gestores, são o fluxo de caixa e as informações sobre o custo dos produtos. Ao comparar a opinião de graduandos e pós-graduandos sobre a importância da informação contábil no processo decisório, notou-se que os gestores que estão cursando a especialização dão mais importância a essas informações em relação aos gestores que ainda estão cursando a graduação.

Barreto, Macedo e Alves (2013) evidenciam situações de tomada de decisão em ambiente contábil sob a perspectiva da Teoria dos Prospectos e de dois de seus principais efeitos: certeza e framing. Aplicaram dois tipos de questionários, obtendo

77 respondentes para o Tipo I e 78 respondentes para o Tipo II, cuja amostra é de profissionais da área contábil. Os resultados evidenciaram ser possível ocorrer alteração na escolha se for omitida uma probabilidade de perda, pois sem essa informação os respondentes tendem a ser impactados pelo “efeito certeza”, ignorando o fato de estarem escolhendo a opção com menor valor esperado e indo de encontro à opção mais provável. No entanto, em situação de perda de investimentos, os respondentes buscam a opção em que há maior probabilidade de recuperação ou a certeza da recuperação. Ainda, quando submetidos a situações de ganho certo, os respondentes buscam a opção em que haja maior probabilidade de ganho ou certeza do evento, mesmo que signifique um valor esperado menor, ou seja, os respondentes preferem não arriscar.

Lorenzetti et al. (2013), verificaram a adoção da Controladoria como ferramenta de apoio à tomada de decisão e como suporte à avaliação de desempenho, demonstrando a importância da adoção da Controladoria. Foi elaborada uma pesquisa científica descritiva e estudo de campo, em uma amostra total de 30 empresas no comércio e serviços, escolhidos aleatoriamente. Buscaram as informações com os tomadores de decisão, concluindo que a informação representa os dados e fatos que são essenciais para tomar as decisões, o que determina a necessidade de mudanças quanto ao domínio dos mecanismos da Controladoria para redução das incertezas na organização, pois a Controladoria possibilita um maior conhecimento dos mecanismos de auxílio à avaliação de desempenho e tomada de decisão.

Martins et al. (2013) analisaram o impacto da racionalidade limitada em um ambiente de decisão com base em informações contábeis na perspectiva de profissionais de contabilidade, aplicando um questionário do teste framing em 172 profissionais de contabilidade no norte e nordeste do país. Evidenciaram que os profissionais, quando expostos a situações negativas são propensos ao risco e, quando expostos a situações positivas, possuem aversão à perda. Os resultados do estudo também indicaram a ocorrência do framing em profissionais de contabilidade, pois utilizam a racionalidade limitada visando à tomada de decisão focada no mercado e possuem autoconfiança excessiva (viés heurístico), sem secundarizar o apeço pelo maior valor agregado nas operações.

Dessa forma, observa-se que a aplicação da Teoria dos Prospectos para a tomada decisão verifica as variáveis que o gestor enfrenta na hora da escolha da melhor opção. Verifica-se também a importância da clareza da informação, quanto mais clara a informação, maior poderá ser a convicção do responsável pelo processo decisório.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos apresentam o formato da pesquisa, quanto a sua tipologia, esclarece e explica de que forma foi realizada a pesquisa. Raupp e Beuren (2012) indicam quanto a tipologia da pesquisa, que pode ser

caracterizada (i) quanto aos seus objetivos como descritiva, (ii) quanto aos procedimentos é uma pesquisa de cunho experimental e (iii) a abordagem do problema é de cunho qualitativo.

Quanto aos seus objetivos o artigo trata-se de uma pesquisa descritiva, pois busca a descrição de características de uma determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relação entre às variáveis (GIL, 1999). Vergara (2000) observa que a pesquisa descritiva “não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como experimental. Kerlinger (1980) avalia que “um experimento é um estudo no qual uma ou mais variáveis independentes são manipuladas e no qual a influência de todas ou quase todas as variáveis relevantes possíveis não pertinentes ao problema da investigação é reduzida ao mínimo”. A caracterização como experimento, segundo Raupp e Beuren (2012), exige a existência de pelo menos dois grupos, de forma que ambos tenham recebido o mesmo procedimento, para que as análises e estudos tenham o mesmo valor.

Visando identificar a característica dos indivíduos acerca do processo e com base nos conceitos apresentados, a pesquisa foi realizada com os acadêmicos do curso de administração da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, em um total de 178 graduandos. A coleta ocorreu por meio de dois tipos de questionários, adaptados do modelo de Cardoso, Riccio e Lopes (2008). Ambos os questionários utilizam perguntas fechadas e foram aplicados na sala de aula dos respectivos acadêmicos, considerando do primeiro ao oitavo períodos. O período de aplicação dos questionários ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2015.

A coleta ocorreu por meio de dois questionários (A e B), os quais visam avaliar de modo experimental possíveis distorções nos resultados. Também foi analisado se o grau de experiência, acadêmica/profissional, pode ou não alterar a resposta dos respondentes. Os questionários foram entregues de maneira aleatória aos acadêmicos, de forma que o número de respostas fosse semelhante entre as amostras de questões dos modelos A e B.

Quanto à abordagem do problema, o estudo agrega características de análise qualitativa. A abordagem qualitativa contempla características que visam responder a determinado problema, sem preocupar-se com o uso de métodos estatísticos, mas sim em evidenciar qualitativamente as respostas obtidas (RICHARDSON, 1999).

Após a aplicação dos questionários, a análise dos resultados foi realizada por meio de quadros e tabelas, considerando as variáveis, como período, gênero, idade utilizando métodos estatísticos, tais quais frequência relativa e absoluta, buscando constatar se as respostas (tomadas de decisões dos acadêmicos da amostra) mudam ou não, de acordo com essas características.

## 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários (A e B), visando atingir o objetivo do estudo e identificar se a forma de apresentação de determinados problemas podem alterar e criar variações de respostas como pressupõem a Teoria dos Prospectos. A amostra é composta por 178 acadêmicos do Curso de Administração da Unochapecó.

### 4.1 Perfil da população analisada

Neste item apresenta-se a identificação da população, distribuição por gênero, idade, período do curso e experiência profissional. Foram obtidas 178 respostas referentes aos questionários, sendo 89 respondentes da proposta A e 89 da B. A Tabela 1 indica o gênero e quantidade da amostra analisada, separados por tipo de questionário respondido.

Tabela 1 – Gênero da população analisada

Questionário	Gênero	Frequência absoluta	Frequência relativa
A	Feminino	49	27,54%
	Masculino	40	22,47%
B	Feminino	49	27,54%
	Masculino	40	22,47%
<b>Total</b>		<b>178</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 1, verifica-se que a maioria dos alunos respondentes são mulheres, num total de 98, sendo responsáveis por 55,06% do total dos questionários respondidos, já os homens representam 44,94%, com 80 questionários/respostas. A relação entre os respondentes do questionário A e B, também se mantém nestas proporções.

Na Tabela 2, observa-se a relação da faixa etária da amostra.

Tabela 2 – Faixa etária da população analisada

Faixa etária	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 18 anos	16	8,99%
18 até 21 anos	97	54,49%
22 até 25 anos	41	23,03%
Acima de 25 anos	24	13,48%
<b>Total</b>	<b>178</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se que a maioria dos respondentes (54,49%) é composta por

jovens com idade entre 18 e 21 anos, outros 8,99% possuem até 18 anos, 23,03% possuem de 22 até 25 anos, e outros 13,48% dos respondentes são acadêmicos com idade acima de 25 anos.

A Tabela 3 indica a divisão dos 178 respondentes por período do curso de Administração, considerando a data da pesquisa, valendo observar que não havia a oferta de turma de 3º período. Pode-se observar na Tabela 3, que de forma individual o período com o maior número de alunos respondentes se refere ao 2º, totalizando 32 (equivalente a 17,98% do total). A turma com menor número de alunos foi o 5º período, com 17 acadêmicos (9,55% da população pesquisada). As turmas de finais de curso (7º e 8º períodos), tiveram 29 respondentes respectivamente, o que corresponde a 16,29% por período e juntas representaram 32,58% dos 178 questionários respondidos.

Tabela 3 – Período do curso dos respondentes

Período	Questionário A	Questionário B	Frequência absoluta	Frequência relativa
1º período	14	13	27	15,17%
2º período	15	17	32	17,98%
4º período	10	13	23	12,92%
5º período	9	8	17	9,55%
6º período	11	10	21	11,80%
7º período	16	13	29	16,29%
8º período	14	15	29	16,29%
Total	89	89	178	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste aspecto, destaca-se a partir da Tabela 3 que foram obtidas respostas representativas de respondentes iniciais (1º ao 5º períodos) e também em fase final, visando possibilitar a análise da experiência sobre o processo decisório, como fator para a distinção entre a amostra pesquisada.

Na Tabela 4, demonstra-se a relação de respondentes com experiência profissional.

Tabela 4 – Experiência profissional da amostra

Possui experiência profissional?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	142	79,78%
Não	36	20,22%
Total	178	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstra a Tabela 4 verificou-se que a maioria absoluta dos respondentes já possui experiência profissional. Foram 142 acadêmicos apontando que já exerceram algum tipo de trabalho (79,78% do total de respondentes) e os outros 36 respondentes (20,22% do total) indicaram não possuir experiência. Por meio do questionário, foi perguntado qual a atividade o respondente que se diz com experiência executava. Os resultados indicaram que 62,68% atuavam como

auxiliar administrativo. Estagiários, secretários e vendedores somaram 29,58% e apenas 11 trabalham ou tiveram experiências profissionais como gerentes, isso equivale a 7,75% dos acadêmicos com experiência, e 6,18% do total da amostra.

## 4.2 Análise dos resultados para os problemas

Foram propostos 2 questionários (A e B) para os respondentes, de forma aleatória, sendo que 50% dos respondentes responderam o questionário A e 50% da amostra respondeu o questionário B. O questionário indicava determinadas situações de tomada de decisão, visando verificar se a forma de apresentação do problema poderia modificar a resposta dos acadêmicos. O questionário estava composto por 5 questões, sendo as questões 2-a), 2-b), 3, 4 e 5, iguais nos dois questionários, e apenas a resposta para a questão 1 sendo diferente nos questionários.

No Quadro 1, demonstra-se o Problema 1 e as respectivas respostas, tanto no questionário A, quanto no questionário B. Observa-se no Quadro 1 que no questionário A, a resposta permitia a recuperação certa de R\$ 100.000,00 do total de R\$ 300.000,00; enquanto no questionário B, a resposta indicava como certa a perda de R\$ 200.000,00. Entretanto, numa escolha cautelosa o resultado seria o mesmo, porque não indicava a perda de R\$ 100.000,00. O mesmo pode ser percebido na segunda alternativa, que seria uma opção mais arriscada, porém com uma possibilidade de recuperação integral dos R\$ 300.000,00, onde a ideia da escolha é a mesma, porém apresentada de forma diferente.

Quadro 1 – Problema 1

<b>Problema 1:</b> Uma empresa de médio porte está se preparando para a falta de energia elétrica, que, estima-se, venha a gerar R\$ 300 mil de prejuízos. O diretor de operações tem investigado alternativas para reduzir os impactos da falta de energia e desenvolveu dois planos. Em relação a cada plano, ele avalia o seguinte:
<b>Alternativas, questionário A:</b> Plano A: Se a opção 01 for adotada, R\$ 100 mil serão recuperados. Plano B: Se a opção 02 for adotada, há 1/3 de probabilidade de que os R\$ 300 mil de prejuízo serão recuperados e 2/3 de probabilidade de que nada seja recuperado.
<b>Alternativas, questionário B:</b> Plano A: Se a opção 3 for adotada, R\$ 200 mil serão perdidos. Plano B: Se a opção 4 for adotada, há 1/3 de probabilidade de nada ser perdido e 2/3 de probabilidade de que R\$ 300 mil sejam perdidos.

Fonte: Adaptado de Cardoso, Riccio e Lopes (2008).

Exposto os problemas da pesquisa, a primeira análise demonstra-se na Tabela 5, com as respostas obtidas em relação ao primeiro problema apresentado. Pode-se analisar por meio da Tabela 5, que existem divergências nas respostas entre os questionários, onde no questionário A um total de 55 acadêmicos

(61,80%) escolheram a opção mais cautelosa, porque o problema indicava uma alternativa com menos riscos, embora 38,20% preferiram maior lucro mesmo com maior risco.

Já no questionário B, as mesmas opções apresentadas de outra forma obtiveram 30 respostas, ou 33,71% do total dos respondentes. Conseqüentemente, os respondentes que aceitariam correr mais risco para obter mais retorno aumentaram, passando de 34 respostas no questionário A (38,20%) para 59 respondentes no questionário B, (66,29%) do total de 89 respostas. Pressupõe-se que no caso do problema 1, a forma de apresentação da informação, interferiu significativamente na tomada de decisão. Quando mais clara, tornou a escolha mais cautelosa, enquanto na opção “mais camuflada”, tornou a decisão mais arriscada.

Tabela 5 – Problema 1

<b>Questionário A</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Cautela	55	61,80%
Risco	34	38,20%
Total – A	89	100%
<b>Questionário B</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Cautela	30	33,71%
Risco	59	66,29%
Total – B	89	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

As demais perguntas expostas nos dois questionários são idênticas. Para a pergunta 3 e 4, os respondentes foram questionados de duas maneiras diferentes, se optariam pelo ganho certo de R\$ 100.000,00 em determinada escolha, ao invés de 80% de chance de ganhar R\$ 150.000,00, nesse caso, sem nenhuma informação do que aconteceria com os outros 20% da situação. Na pergunta 3, havia o contexto de forma direta e objetiva, enquanto na pergunta 4, havia o contexto da situação/problema. As respostas obtidas estão indicadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Problemas 3 e 4

<b>Questionário A</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Lucro certo de R\$ 100.000,00	43	48,31%
80% de chance de lucrar R\$ 150.000,00	46	51,69%
Total – A	89	100%
<b>Questionário B</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Lucro certo de R\$ 100.000,00	47	52,81%
80% de chance de lucrar R\$ 150.000,00	42	47,19%
Total – B	89	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando as respostas entre os problemas do questionário A e B, observa-se que embora as diferenças entre as alternativas não tenham se manifestado

significativas, a forma de apresentação do problema levou a diferentes respostas. No questionário A, 51,69% preferem a alternativa com maior chance de ganho, enquanto os respondentes do questionário B, 52,81%, preferem o lucro certo de R\$ 100.000,00.

De modo geral, na questão 3 e 4 não se identificou variação de respostas, sendo que em ambas as questões aqueles que optaram pela cautela ou por arriscar, não mudaram de opinião quando expostos a um problema. Ou seja, as respostas foram repetidas igualmente em ambos os problemas. Conforme a ideia inicial de que poderia haver variação de resposta pela forma de apresentação da situação, isso não se caracterizou de fato, presumindo-se que os respondentes mantiveram a mesma lógica.

As questões 2 e 5 foram analisadas com o pressuposto de que podem haver variação de resposta conforme o grau de conhecimento do respondente. Para isso, identificou-se o período de graduação dos respondentes, divididos em períodos iniciais (1º a 5º) e períodos finais (6º ao 8º). Imagina-se que possa haver respostas diferentes, pela chance de já terem vivenciado situações de escolha e de aprendizado no decorrer do curso.

Na Tabela 7, demonstra-se as respostas levando em consideração a evolução dos acadêmicos no decorrer do curso em relação à problemática 2, sendo solicitado ao respondente que tome duas decisões. A primeira, a respeito do corte de custos administrativos de uma organização e a segunda sobre o aumento de custos tributários. A primeira opção apresentada para as duas decisões são mais cautelosas, com a aversão a perdas e menor risco, já a segunda opção das decisões apresenta um grau de risco maior para a empresa, porém propensão a ganhos com maior risco.

Tabela 7 – Problema 2

<b>Decisão 1 – Corte de custos</b>	<b>Até 6º período</b>	<b>(%)</b>	<b>Pós 6º período</b>	<b>(%)</b>
Cautela/Aversão a perdas	54	54,55%	43	54,43%
Risco/Propensão a ganhos	45	45,45%	36	45,57%
Total	99	100%	79	100%
<b>Decisão 2 – Aumento de custos</b>	<b>Até 6º período</b>	<b>(%)</b>	<b>Pós 6º período</b>	<b>(%)</b>
Cautela/Aversão a perdas	33	33,33%	33	41,77%
Risco/Propensão a ganhos	66	66,67%	46	58,22%
Total	99	100%	79	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 7 evidencia que 99 alunos cursaram até o 6º período e 79 acadêmicos estão nos período finais, do sexto ao oitavo. Com base nas respostas, percebe-se que quando se trata da tomada de decisão que interfere em corte de custos, não há divergência proporcional nas respostas, sendo que 54,55% dos respondentes que estão cursando até o 6º período optaram pela cautela, enquanto 54,43% dos acadêmicos que cursam a partir do 6º período, também optam pela cautela. Entretanto, analisando a segunda decisão, em relação ao aumento de

custos, pode se perceber uma pequena diferença. Ao se tratar de aumento de custos, os respondentes aceitam correr mais riscos, porém, da mesma forma como eles ganham experiência acadêmica, essa coragem, diminui. Comprovando essa ideia, nota-se que no início do curso, 66,67% dos acadêmicos aceitam um risco maior para trazer um resultado melhor para a empresa. Com o passar dos períodos, esse percentual diminui, passando a representar 58,22% dos acadêmicos.

No contexto, é possível notar que em relação ao corte de custos, independente do período os respondentes optam pela cautela, e não há variação durante o período do curso, porém em relação a aumento de gastos, isso se inverteu e passam a tomar decisões mais arriscadas para conseguir um retorno melhor para a empresa. Ainda, a experiência os torna mais cautelosos, observando que relativamente é menor o percentual de pessoas que arriscam mais em relação à amostra de alunos até o 6º período.

Por fim, o problema 5 apresentado aos respondentes se baseia em uma pergunta objetiva e verifica se o tomador de decisão, com o aumento de retorno, aceitaria ou não correr um risco maior, sabendo que nenhuma das escolhas é garantida, com isso verificar um possível “efeito certeza”. A Tabela 8 apresenta as respostas, separadas novamente pela experiência dos respondentes. Ressalta-se ainda que as opções caracterizam-se como aversão a perdas, pois é uma situação positiva.

Tabela 8 – Problema 5

Qual opção de lucro você prefere?	Até 6º período	(%)	Pós 6º período	(%)
- R\$ 100.000,00 com 25% de chance	45	45,45%	28	35,44%
- R\$ 150.000,00 com 20% de chance	54	54,54%	51	64,56%
Total	99	100%	79	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

No contraponto do problema 2, o problema 5 (Tabela 8) mostra que há uma mudança inversa. Até o 6º período, 54,54% dos respondentes aceitariam assumir um risco adicional para ter um retorno maior. Já após a 6ª fase, esse número aumenta, passando para 64,56% dos acadêmicos aceitando o risco maior. Cogita-se, que por não haver nenhum retorno certo, os mais experientes tendem a arriscar mais, e pelo problema 2 indicar situações concretas, os mais experientes não optam por assumir esse risco. Ainda, a proporção de 50% a mais de lucro pode ter induzido a opção pela segunda alternativa.

Cardoso, Riccio e Lopes (2008) confirmaram que houve distorção nas respostas em seus testes, conforme previsto na Teoria dos Prospectos. Exceto, nas situações de aversão ao ganho, considerando a variável experiência. No presente estudo, verificaram-se por meio das respostas dos acadêmicos de Administração da Unochapecó as mesmas conclusões. Nos problemas 2 e 5, não existiram

variação significativas em relação a aversão de perdas, porém, ao se tratar de propensão a ganhos ocorreu variação de escolha dos, teoricamente, mais experientes, que tomariam decisões mais arriscadas.

Já o estudo de Barreto, Macedo e Alves (2013) aponta que quando se é submetido a tomar uma decisão e nessa não aparece nenhuma possibilidade de perda, os respondentes são impactados pelo “efeito surpresa” e não tomam a decisão que trás o maior retorno, mas sim a que se torna mais provável de acontecer. Entretanto, a pesquisa mostra que não houve variação entre as escolhas. As questões 3 e 4 apresentaram resultados idênticos, em que a variação de escolha não chegou a 6,0%.

Lorenzetti et al. (2013) por meio de sua pesquisa, constataram que as informações contábeis são essenciais para a tomada de decisão, pois apresenta dados e fatos que podem apresentar um cenário propício para mudanças. Nesta pesquisa, foi apresentado aos respondentes, perguntas com diferentes níveis de informações e pressupondo as mesmas respostas. Conforme demonstra a questão 3 e 4, não houve variação no resultado entre elas, divergindo do estudo de Lorenzetti et al. (2013). A variação do formato do problema não interferiu em alteração nos resultados.

Para finalizar a relação com os estudos correlatos, Martins et al. (2013) encontraram que quando os respondentes foram colocados diante de situações negativas, optaram pela situação de propensão de risco, e quando expostos em situações positivas possuíram uma posição de aversão a perda. Na pesquisa realizada com o curso de administração da Unochapecó, diante de situações negativas, os respondentes tiveram como escolha uma opção mais arriscada, corroborando os resultados de Martins et al. (2013). Já em situações de características positivas, os respondentes indicaram aversão à perda, escolhendo pelo “efeito certeza”. De modo geral, os resultados desta pesquisa se coadunam com aqueles encontrados por Martins et al. (2013), indicando a propensão ao risco e aversão a perdas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo é verificar de que forma o modo de apresentação das informações interferem no processo de tomada de decisão dos gestores, no intuito de evidenciar que a forma de apresentação das informações das demonstrações contábeis interferem no processo de tomada de decisão dos gestores a partir da ideia da Teoria dos Prospectos e, de maneira secundária buscou-se analisar se houve distorção nas respostas, conforme o avanço dos acadêmicos no curso de administração da Unochapecó, ponderando a variável experiência.

Verificou-se por meio do Problema 1 uma variação, seguindo a ideia inicial do efeito framing de Kahneman e Tversky (1979), ao serem expostos ao mesmo problema. Porém, em respostas que pressupõem teor positivo, 61,80% dos respondentes se posicionaram com aversão a perda. Quando expostos em

situações de teor negativo, os acadêmicos de administração optaram pela propensão ao ganho, com 66,29% do total.

Nos Problemas 3 e 4, em que o conteúdo proposto era positivo, os respondentes diante do mesmo problema apresentado de forma diferente, não apresentaram distorções nas respostas em relação a quantidade de informação. Entretanto, a turma que respondeu o questionário A, 51,69% escolheram a opção onde se identifica a propensão ao risco, já os respondentes do questionário B, 52,81% optaram pela aversão a perda.

Em relação à experiência adquirida no decorrer do curso (Problema 2), constatou-se mais uma vez o efeito framing da Teoria dos Prospectos. Diante uma situação de positiva, os respondentes com menor tempo de curso, indicaram 54,55% com aversão à perda, enquanto nos acadêmicos com mais tempo de curso, 54,43% tiveram a mesma percepção.

Quando expostos a situações com teor negativo, ocorre o efeito framing. Entre os acadêmicos com menor tempo de curso, 66,67% escolheram a resposta com propensão ao ganho. Entre aqueles com mais experiência acadêmica, 58,22% optaram pela alternativa com propensão ao ganho.

Por fim, o Problema 5, apresentou uma situação positiva, sem nenhuma informação de perda, caracterizando assim uma certeza, com objetivo de analisar se a experiência (conhecimento) adquirida no decorrer do curso teve influência na resposta. Entre os respondentes até o 6º período, 54,54% escolheram a opção que apresenta uma propensão ao ganho. Nos concluintes, 64,56% tiveram a mesma percepção. Entende-se, assim, que conforme se amplia a experiência adquirida, maior a propensão aos ganhos nas decisões dos acadêmicos.

Esse tipo de pesquisa proporciona uma busca de entendimento nas escolhas dos futuros gestores, caracterizando situações positivas e negativas. É importante também para verificar a mudança do pensamento dos acadêmicos durante o avanço do curso. Ainda, espera-se que os gestores levem em consideração na hora de tomar alguma decisão econômica as informações contábeis disponíveis, para ampliar a possibilidade da melhor escolha.

Para futuras investigações, sugere-se ampliar a amostra estudada para aumentar a confiança dos resultados encontrados. Comparativamente, pode-se ampliar a população para cursos como Ciências Contábeis e Economia, por exemplo. Outra condição é a aplicação da pesquisa nas empresas, com gestores que tomam decisões reais no dia a dia em suas organizações, possibilitando assim uma comparação entre o conhecimento acadêmico, com o conhecimento adquirido na realidade fática.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

- BARRETO, P. S.; MACEDO, M. A. S.; ALVES, F. J. S. Análise do comportamento decisório frente à influência dos efeitos certeza e framing no ambiente contábil. **Registro Contábil**, v. 4, n. 3, p. 39-55, 2013.
- CARDOSO, R. L.; RICCIO, E.; LOPES, A. B. O processo decisório em um ambiente de informação contábil: um estudo usando a teoria dos prospectos. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 5, n. 2, p. 85-95, 2008.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 26(R1) - CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2014. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>> . Acesso em 08 Maio 2015.
- DE LIMA, F. B.; LAGIOIA, U. C. T.: DO NASCIMENTO, S. G. O. D. A. S.; DE LIMA, R. Q.; VASCONCELOS, A. L. F. D. S. Um estudo sobre a utilização da contabilidade gerencial pelas empresas pertencentes ao pólo de confecção da Agreste Pernambucano. **Registro Contábil**, v. 1, n. 1, p. 11-27, 2010.
- ERTHAL, F. S.; MARETH, T.; TRETER, J. Gestão de custos e a influência dos rateios para a tomada de decisão. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 1, n. 1, p. 155-171, 2013.
- FERNANDES, F. C.; KLANN, R. C.; FIGUEREDO, M. S. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 3, p. 99-126, 2011.
- HARTONO, J. The recency effect of accounting information. **Gadjah Mada International Journal of Business**, v. 6, n. 1, p. 85-116. 2004.
- HENDRIKSEN, E. S.; BREDÁ, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, S. D.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. D. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: An analysis of decisions under risk. **Econometrica**, v. 47, p. 263-291, 1979.
- KERLINGER, F. N.. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1980.

- LOKEN, E. Use of multicriteria decision analysis methods for energy planning problems. **Renewable & Sustainable Energy Reviews**, v. 11, n. 7, p. 1584-1595, 2007.
- LORENZETT, D. B.; GELAIN, A. J. L.; GODOY, L. P.; RODRIGUES, M. K. Controladoria: Um Mecanismo de Auxílio a Avaliação de Desempenho e a Tomada de Decisão. **Sistemas & Gestão**, v. 8, n. 3, p. 244-251, 2013.
- LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A.; SILVA, J. D. G. A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 3, p. 41-58, 2011.
- MARINHO, K. B. A.; MENEZES, T. A.; LAGIOIA, U. C. T.; FILHO, F. D. A.C. Indicadores financeiros e contábeis que influenciam a tomada de decisão do investidor na elaboração de uma carteira de ações e na determinação de risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 1, n. 2, p. 52-68, 2013.
- MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, J. D. M.; CARVALHO, D. D. R.; DOS SANTOS, T. L.; DA SILVA, J. D. G. O efeito framing na tomada de decisão contábil: Perspectiva dos profissionais de contabilidade dos estados do Rio Grande do Norte e Pará. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 3, n. 3, p. 140-161, 2013.
- NAKAGAWA, M. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, 1993.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012, p. 76-97.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, J. H. F.; BOTELHO, D. Análise comparativa de preços: variáveis influentes na percepção de vantagem de compra. **RAM - Revista de Administração da Mackenzie**, v. 12, n.2, p. 61-79, 2011.
- SCHERMERHORN JR, J. R.; HUNT, J. G.; OSBORN, R. N. **Fundamentos de**

**Comportamento organizacional.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 1999.

SENGER, C. M.; DE CESARO, N. H.. A importância dos relatórios contábeis gerenciais na tomada de decisão das organizações de determinado setor econômico de um dos municípios da região do Codemau. **Revista de Administração**, v. 2, n. 3, p. 133-152, 2013.

STRASSBURGER, R.; TALGATTI, M.; IENSEN, F.; GUSE, J. C.; ROSSATO, M. V.. Utilização das informações de natureza contábil no processo de gestão das agroindústrias de Santa Maria/RS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 11, n. 11, p. 2366-2376, 2013.

SWERTS, G. B. A.A inserção da Contabilidade nas teorias das decisões. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 8, n. 2, p. 39-52, 2003.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YUEXIAO, Z. Definitions and sciences of information. **Processing & Management**, v.24, n. 4, p.479-491, 1988.

**ABSTRACT:** The study aims to verify how the information interferes in the process of decision making of managers, based on the Prospects Theory. Considering the hypothesis that the presentation of certain situations may interfere in the decision process, small changes were made in the context of certain problems, to test the framing effect. Additionally, it has been verified if the professional and academic experiences also affect the decision-making process in the context of the prospect theory, which advocates that individuals are prone to gains and have aversion to losses. Methodologically the research is characterized as descriptive, with experimental procedure and predominantly qualitative approach. The experiment was carried out from the application of two questionnaires (A and B), both presenting problem situations from accounting information, requiring decision-making, with closed alternatives to the answers. The final sample of the survey consists of 178 respondents. In general, consistent with the Prospects Theory, the results show that when exposed to negative situations, respondents were characterized as being more prone to risk situations, while in positive scenarios, respondents positioned themselves with aversion to situations of losses, demonstrating greater caution. In general, the results of the research evidence the existence of the framing effect, indicating that the presentation of certain situations interfered in the decision making process of individuals, whether positive or negative. The results corroborate evidence that the presentation of accounting information may interfere with the decision making process.

**KEYWORDS:** Framing effect; Decision making; Theory of Prospects.

## Sobre os autores

**Allyne Marie Molina Moreira** Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza; Mestranda em Direito no Centro Universitário 7 de Setembro.

**Ana Paula de Moraes Campos Teixeira** Coordenadora e Professora da Faculdade de Administração do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Graduada em Administração Com Habilitação em Comercio Exterior. Mestrado em Administração e Liderança. Mestranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária. Pós-Graduada Gestão em Negócio. [paulacampos.adm@hotmail.com](mailto:paulacampos.adm@hotmail.com)

**Artur Angelo Ramos Lamenha** É doutorando em Administração de empresas y Comércio Internacional pela UNEX (2013); Mestre em Gestão Pública (2010), especialista em Psicologia Organizacional (2015); especialista em Economia (2012); especialista em Contabilidade e Controladoria (1998) e graduado em Ciências Contábeis (1995). Atualmente é Professor da UFAL (FEAC) nos cursos de graduação em ciências contábeis e administração, e do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC nos cursos de especialização das áreas de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis. Tem trabalhos publicados em livros e artigos científicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. É componente da Academia Alagoana de Contabilidade empossado na cátedra 21, E-mail: [artur.lamenha@gmail.com](mailto:artur.lamenha@gmail.com).

**Benedito Albuquerque da Silva** Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAC – Departamento de Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG; Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP;Doutor em Contabilidade pela Universidade Nacional de Rosário – Argentina; Doutorando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: [ba.silva@terra.com.br](mailto:ba.silva@terra.com.br)

**Bradlei Ricardo Moretti** Professor da Universidade Regional de Blumenau Auditor Independente. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB E-mail: [morettibrm@hotmail.com](mailto:morettibrm@hotmail.com)

**Carlos Alberto Oliveira Brito** Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: [caobrito@uol.com.br](mailto:caobrito@uol.com.br)

**Caroline do Carmo Adorno** Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; E-mail para contato: [adornocaroline@gmail.com](mailto:adornocaroline@gmail.com)

**César Medeiros Cupertino**, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa Catarina. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (2003), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010), doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor em cursos de graduação e pós-graduação, tendo atuado em diversas instituições de ensino de Santa Catarina, entre elas: UFSC, UDESC/ESAG, SOCIESC/FGV, SENAC/SC e UNIVALI. Entre as disciplinas lecionadas destacam-se as seguintes: Administração Financeira, Mercado de Capitais, Matemática Financeira, Métodos Matemáticos e Estatísticos, Contabilidade de Custos, Auditoria Contábil e Perícia Contábil. É palestrante convidado de eventos científicos e de formação profissional, como o Curso de Formação de Peritos em Contabilidade da Polícia Federal. Possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com ênfase em accrual anomaly, earnings quality, earnings management, valuation, sonegação fiscal, auditoria e perícia contábil

**Denis Dall'Asta** Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação de Ciências e Letras de Cascavel (1984), Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Estadual de Maringá (1991) e Auditoria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993), Mestre (2000) e Doutor (2006) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Mestrado em Contabilidade e Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Conselho Editorial da Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Líder do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Finanças. E-mail: [denis.asta@unioeste.br](mailto:denis.asta@unioeste.br)

**Diego Messias** Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2009); Especialista em Controle da Gestão Pública pela Universidade Federal da Santa Catarina (2016) e especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal pelo Centro Universitário Internacional (2012); Mestre em Contabilidade pela UNIOESTE. Participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Financeira e Finanças do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: [diegomessias.1986@gmail.com](mailto:diegomessias.1986@gmail.com)

**Gabriel Ramos Lamenha** É bacharel em ciências contábeis pela SEUNE, com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Tem experiência com escrituração fiscal e trabalhista, relatórios gerenciais e análise das demonstrações financeiras. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, E-mail: [lamenha20@hotmail.com](mailto:lamenha20@hotmail.com).

**Herivelton Antônio Schuster** Professor da Universidade da Região de Chapecó - Unochapecó, Faculdade Mater Dei e Instituto Federal do Paraná – IFPR. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Mater Dei; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: [herivelton\\_schuster@hotmail.com](mailto:herivelton_schuster@hotmail.com)

**Ivone Junges** (Economista, Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professora no Curso de Administração/UNISUL – E-mail: [ivone.junges@unisul.br](mailto:ivone.junges@unisul.br))

**Jeanne Marguerite Molina Moreira** Professor da Universidade Federal do Ceará; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); E-mail para contato: [jeannemoreira@hotmail.com](mailto:jeannemoreira@hotmail.com)

**Jerry Adriani Johann** Graduado em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1997); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1998); Mestre em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE (2001) Doutorado em Engenharia Agrícola pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2011). Atua na graduação em Engenharia Agrícola e na pós-graduação no mestrado/doutorado em Engenharia Agrícola e no mestrado em Administração e Contabilidade. Vice-líder do grupo de pesquisa de Geoestatística Aplicada (GGEA) (1998-Atual) e Grupo de Pesquisa de Otimização de Sistemas Agroindustriais do Oeste do Paraná (GROSAP) da UNIOESTE (1997-Atual), e Grupo de Estudos em Geoprocessamento (GEO) da UNICAMP/SP (2000-Atual). E-mail: [jerry.johann@hotmail.com](mailto:jerry.johann@hotmail.com)

**João Vinicius Santos Correia de Melo** É pós graduando em Administração e Contabilidade Pública pela IPOG (2016); Possui graduação em Ciências Contábeis pela Seune (2015). Contém Artigo completo publicado na revista Olhares Plurais; Tem resumos publicados em anais de congressos e fez apresentações de trabalhos em simpósios e congressos, Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas pela aprovação do Comitê Científico do 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade dos dois trabalhos de sua autoria. Atualmente é diretor administrativo e contador da Torquato & Melo Assessoria Contábil e Empresarial e é Controlador Geral da Prefeitura Municipal de Anadia. E-mail: [jvscm93@hotmail.com](mailto:jvscm93@hotmail.com)

**Keizi Sacon** Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

**Leidyanne Kássia Brandão Carneiro** Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: [leidyanne\\_kassia\\_@hotmail.com](mailto:leidyanne_kassia_@hotmail.com)

**Luiz Ivan dos Santos Silva** Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal da Bahia; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Pública e Planejamento de Projetos pela Faculdade Batista Brasileira; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: [prof.luizivan@hotmail.com](mailto:prof.luizivan@hotmail.com)

**Mateus Prestes** Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

**Maria Luciana de Melo** É Pós-Graduanda em Contabilidade e Direito Tributário pela IPOG (Instituto de Pós-Graduação e Graduação), bacharela em Ciências Contábeis pela SEUNE (Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste), com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Atua como Gerente Financeiro. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. E-mail: [malumelo87@gmail.com](mailto:malumelo87@gmail.com)

**Maressa Nadir Fonseca** Possui graduação em Direito pela Universidade de Cuiabá (2014) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito trabalhista; e na área de Contabilidade, com ênfase em Consultoria de micro e pequenas empresas.

**Michel Angelo Constantino de Oliveira** Professor nos Programas de Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Administração. Mestre em Desenvolvimento Local. Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília. Pesquisador da área de Políticas Públicas Agroambientais, Economia Comportamental, Economia Regional e Econometria (Métodos Quantitativos). Pesquisador visitante do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA-Brasília/DF. Editor associado da *Economic Analysis of Law Review*. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Cientista de dados.

**Nidia Martineia Guerra Gomes** Professora do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT) nos cursos de administração, ciências contábeis e direito. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá – PR. Especialista em Economia

Agroindustrial pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Mestre em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: [nidiaguerra2@gmail.com](mailto:nidiaguerra2@gmail.com)

**Ozeni Souza de Oliveira** Graduação em Ciências Biológicas. Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia de Alimentos. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária

**Reginaldo Brito da Costa** Professor titular da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná. Revisor dos periódicos científicos *Bragantia*, *Crop Breeding and Applied Biotechnology*, *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *Ciência Rural*, *Scientia Forestalis*, *Ciência Florestal*, *Interações*, *Multitemas*. É líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Campo Grande, MS.

**Reinaldo de Almeida Coelho**, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Santa Catarina. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestrado em Industrial and Systems Engineering - Virginia Polytechnic Institute and State University (2002), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é gerente regional - Fundo Criatec - BNDES e professor universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Finanças, atuando principalmente nos seguintes temas: alocação de recursos, políticas públicas, desenvolvimento econômico, finanças corporativas e mercado de capitais.

**René Becker Almeida Carmo** Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia; Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail para contato: [rene@uefs.br](mailto:rene@uefs.br)

**Roberto Carlos Klann** Professor da Universidade Regional de Blumenau. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – FURB; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB; Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: [rklann@furb.br](mailto:rklann@furb.br)

**Roberto Francisco de Souza** Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena – AJES (2009). Especialização em Contabilidade Gerencial e Controladoria em andamento pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial e Controle em Organizações do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: [robertofsouzajr@gmail.com](mailto:robertofsouzajr@gmail.com)

**Rodney Wernke** (Contador, Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professor no Curso de Administração/UNISUL e Professor no PPG em Ciências Contábeis e Administração/UNOCHAPECÓ – E-mail: [rodney.wernke@unisul.br](mailto:rodney.wernke@unisul.br))

**Rosane Aparecida Kulevicz** Professora na UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso – FAC – Faculdade de Administração e Contábeis do departamento Ciências Contábeis Desde agosto de 1992 - até o momento. Graduada na - Universidade Federal de Mato Grosso em Bacharelado em Ciências Contábeis, 1988 – 1991; Especialista em Administração, pela Universidade de Tiradentes – RJ, Especialização em administração, 1994 – 1996; MBA em gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas – RJ em Master of Business Administration (MBA), Economia e Gestão Empresarial, 1999 – 2001; Mestra em Ciências Contábeis e Atuariais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP em Ciências Financeiras e Contábeis e Atuariais, 1999 – 2002. Doutorando em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA. Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, MS; e-mail para contato: [rosaneakulevicz@gmail.com](mailto:rosaneakulevicz@gmail.com)

**Sady Mazzioni** Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB; Professor do Programa de Mestrado Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Professor do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó. Chapecó, Santa Catarina.

**Sandro Aparecido Lima dos Santos** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Graduado em Ciências Sociais pela UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Marília. Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [sandroal.santos@gmail.com](mailto:sandroal.santos@gmail.com)

**Selma Alves Dios** Professor da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciências Contábeis pela fundação Getúlio Vargas. Doutorado em Contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza, Espanha

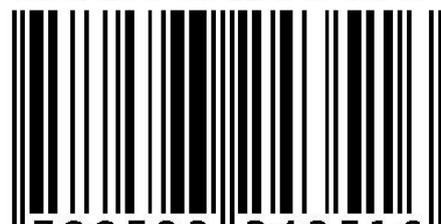
**Sérgio Murilo Petri** Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC; Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina.

**Silvana Dalmutt Kruger** Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestra em Contabilidade e Professora do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó; Chapecó, Santa Catarina.

**Sílvio Parodi Oliveira Camilo**, Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, Santa Catarina. Pós-doutorado em Ciências Contábeis-PPGC-UFSC. Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestrado em Administração e Negócios, com ênfase em estratégia empresarial (PUC/RS). Pós-graduação em Finanças das Empresas, em nível de especialização (UFRGS). Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Porto Alegre de Ciências Contábeis e Administração. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Econômicas (UNISUL). Estudante de Filosofia (UNISUL). Líder do Grupo de Pesquisa Estratégia e Competitividade -GECOMD (UNESC); e membro do GP Estudos em Estratégia e Performance- GEEP (UNIVALI/SC). Professor de Pós-graduação do Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS (UNESC). Tem interesse em pesquisa nos seguintes temas: Finanças, Estratégia, Governança Corporativa, Determinantes da Inovação e Procedimentos Metodológicos de Pesquisa. É membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) nas áreas temáticas de Estratégia, Finanças e Contabilidade

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-51-6



9 788593 243516